AGÊNCIA
PORTUGUESA
DO AMBIENTE

Título: Relatório de Consulta Pública
AIA3009
Terminal Vasco da Gama

Autoria: Agência Portuguesa do Ambiente
Departamento de Comunicação e Cidadania Ambiental
Divisão de Cidadania Ambiental
Rita Cardoso

Data: junho de 2018

AGÊNCIA
PORTUGUESA
DO AMBIENTE

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO 3
2. DOCUMENTOS PUBLICITADOS E LOCAIS DE CONSULTA 3
3. MODALIDADES DE PUBLICITAÇÃO 3
4. PROVENIÊNCIA DAS EXPOSIÇÕES RECEBIDAS 3
5. ANÁLISE DAS EXPOSIÇÕES RECEBIDAS 4

ANEXO

- Pareceres recebidos no período da Consulta Pública

AGÊNCIA
PORTUGUESA
DO AMBIENTE

1. INTRODUÇÃO

Na sequência do procedimento de avaliação de impacte ambiental do projeto "Terminal Vasco da Gama" procedeu-se à abertura da Consulta Pública, no período de 8 de maio a 19 de junho de 2018.

2. DOCUMENTOS PUBLICITADOS E LOCAIS DE CONSULTA

A documentação foi disponibilizada para consulta nos seguintes locais:

- Agência Portuguesa do Ambiente (APA)
- Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo
- Câmara Municipal de Sines
- Junta de Freguesia do Alentejo

Encontrando-se, também, disponível para consulta em www.apambiente.pt e em WWW.PARTICIPA.PT.

3. MODALIDADES DE PUBLICITAÇÃO

A publicitação dos documentos foi feita por meio de:

- Afixação de Anúncios na CCDR do Alentejo, Câmara Municipal de Sines e Junta de Freguesia de Sines;
- Envio de nota de imprensa para órgãos de comunicação social;
- Divulgação na Internet no site da Agência Portuguesa do Ambiente e no portal PARTICIPA.PT;
- Envio de ofício circular às ONGA constantes no RNOE.

4. PROVENIÊNCIA DAS EXPOSIÇÕES RECEBIDAS

Durante o período de Consulta Pública foram recebidas **14 exposições** provenientes das seguintes entidades:

- Direção Geral de Energia e Geologia
- Autoridade Nacional da Avaliação Civil
- EDP – Gestão da Produção de Energia, SA

- Escola de Surf do Litoral Alentejano
- Dez cidadãos

5. ANÁLISE DAS EXPOSIÇÕES RECEBIDAS

A **Direção Geral de Energia e Geologia** considera que o projeto em análise contribui para o desenvolvimento local, regional e nacional.

No que diz respeito aos impactes negativos referidos no RNT, considera que deverão ser revistos ou clarificados, os pontos 5.1 e 5.3, quando se referem à utilização dos recursos geológicos da pedreira "Monte Chãos". Pois, refere que na fase de construção, a utilização da pedra daquela pedreira, pela sua proximidade ao Terminal e adequadas condições de oferta em termos de qualidade e quantidade, gera um impacte menor ao de outros eventuais fornecimentos forçosamente provenientes de grandes distâncias, derivado dos diversos inconvenientes que a circulação de veículos pesados acarretaria.

A **Autoridade Nacional da Avaliação Civil** informa que, em termos de infraestruturas aeronáuticas, na envolvente da área em estudo se situa o Heliporto de Sines.

Refere que a área de estudo encontra-se fora da zona dos canais de aproximação e descolagem do heliporto pelo que as instalações em análise não interferem com as superfícies de proteção dos referidos canais, não considerando, assim, que tenham um impacte negativo nas operações do mesmo heliporto.

Constata que no que diz respeito aos equipamentos portuários a operar no futuro Terminal, nomeadamente na zona de movimentação vertical de cargas, está prevista a utilização, em fase de exploração, de conjuntos de equipamento de grande altura. Refere que aqueles equipamentos, caso ultrapassem a altura de 100 m em relação à cota adjacente, ou, no caso de serem postes (não integrados em linhas aéreas), mastros, antenas, gruas, etc., isolados, quando ultrapassem a altura de 30 m são considerados obstáculos de acordo com a CIA 10/03 de 6 de maio – Limitações em Altura e Balizagem de Obstáculos Artificiais à Navegação Aérea – devendo ser balizados nas condições descritas.

Salienta, ainda, que também na fase de construção e de desativação do projeto em referência, no caso de serem utilizados equipamentos nas condições acima referidas, nomeadamente gruas, deverão ser balizados de acordo com a referida CIA 10/03.

Por último, não prevê que a produção de poeiras previstas na fase de construção e na fase de desativação do Terminal tenha um impacte negativo nas operações de aviação civil.

A **EDP – Gestão da Produção de Energia, SA** refere que a alteração da sedimentação irá provavelmente provocar um impacte negativo na gestão da bacia de adução da Central, nomeadamente nas dragagens.

Considera que o EIA não avalia o impacte direto na bacia de adução da Central de Sines.

Propõe como medida de compensação, a monitorização da acumulação de dragados e a sua qualidade ao longo dos anos na bacia de adução e da temperatura da água de refrigeração.

Refere, ainda, que se houver uma alteração significativa do estado atual, nomeadamente, um aumento no valor do sobrecusto a suportar pela Central de Sines para lidar com os referidos impactes deverá prever-se a respetiva compensação financeira.

A **Escola de Surf do Litoral do Alentejano** manifesta-se contra o projeto pelas seguintes razões:

- Destruição da praia de São Torpes;
- Destruição de umas principais "estâncias" de Surf do país e da Europa;
- Afetação do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina.

Refere, ainda, que não faz sentido contruir outro Terminal quando existem outras opções, como por exemplo o aproveitamento do Terminal de Carvão, que num futuro próximo irá estar inutilizado.

Dez cidadãos manifesta-se contra o projeto pelas seguintes razões:

- Alteração das ondas para a prática do Surf;
- Redução do areal na praia;
- Destruição da praia de São Torpes, porta de entrada do Parque Natural do Sudoeste Alentejano Costa Vicentina.

É sugerido, ainda, o aproveitamento do Terminal de Carvão que num futuro próximo irá ser desativado.

AGÊNCIA
PORTUGUESA
DO AMBIENTE

RELATÓRIO DE CONSULTA PÚBLICA

Terminal Vasco da Gama – AIA3009

Rita Cardoso

AGÊNCIA
PORTUGUESA
DO AMBIENTE

ANEXO

Pareceres recebidos no período da Consulta Pública

Rita Cardoso

De: Cristina Sobrinho
Enviado: 15 de junho de 2018 14:30
Para: Rita Cardoso
Assunto: FW: Consulta Pública do Projeto "Terminal Vasco da Gama - AIA3009"

De: Bernardino Piteira (DGEG) [mailto:bernardino.piteira@dgeg.pt]
Enviada: 6 de junho de 2018 12:01
Para: Geral APA <geral@apambiente.pt>
Cc: Jose Carlos Silva Pereira (DGEG) <silva.pereira@dgeg.pt>; Maria Carla Lourenco (DGEG) <carla.lourenco@dgeg.pt>; Carlos Jorge Oliveira (DGEG) <carlos.oliveira@dgeg.pt>; Maria José Espirito Santo (DGEG) <espirito.santo@dgeg.pt>; Nuno Miguel Sousa Neves (DGEG) <nuno.neves@dgeg.pt>; Hermínio Serra (DGEG) <herminio.serra@dgeg.pt>
Assunto: Consulta Pública do Projeto "Terminal Vasco da Gama - AIA3009"

Exmos Senhores,

Após análise e apreciação da documentação que se encontra disponível no âmbito do processo de consulta pública do projecto "Terminal Vasco da Gama", considero ser de realçar o importante impacte positivo que este projeto encerra pela sua contribuição para o desenvolvimento local, regional e nacional.

Quanto aos impactes negativos relatados, somos da opinião que os mesmos devem ser revistos ou eventualmente melhor clarificados, nomeadamente nos pontos 5.1 e 5.3 do RNT, quando se referem à utilização dos recursos geológicos da pedreira "Monte Chãos". Ora, na fase da construção, a utilização da pedra desta pedreira, pela sua enorme proximidade ao "Terminal" e adequadas condições de oferta em termos de qualidade e quantidade, gera um impacte incomensuravelmente menor ao de outros eventuais fornecimentos forçosamente provenientes de grandes distâncias, derivado dos diversos inconvenientes que a circulação de veículos pesados acarretaria.

Esta pedreira licenciada com o n.º 4334 denominada "Monte Chãos", com uma área de 1.057.000 m^2 é explorada pela APS, que é também a promotora deste projeto de construção de um novo terminal de contentores de Sines.

A APS tem a decorrer igualmente e em curso um procedimento do RJAIA, nomeadamente a Proposta de Definição de Âmbito (PDA n.º 37) do Estudo de Impacte Ambiental, referente ao projeto de ampliação da pedreira para uma área de 1.583.000 m^2. Nesta PDA, está disponível toda a informação que consideramos pertinente poder e dever ser consultada, nomeadamente a sua georreferenciação.

Com os melhores cumprimentos

BERNARDINO PITEIRA
Chefe de Divisão de Pedreiras do Sul

Direção Geral de Energia e Geologia
Área Sul - Alentejo
Zona Industrial de Almeirim, 18
7005-639 ÉVORA
Telf. 266 750 450
Ext. 114473
bernardino.piteira@dgeg.pt

DGOM

E054222-201806 | 19-06-2018

ANAC
Autoridade Nacional da Aviação Civil
Portuguese Civil Aviation Authority

Exmo. Senhor
Dr. Nuno Lacasta
Presidente da Agência Portuguesa do Ambiente
Rua da Murgueira, 9/9A - Zambujal
2610-124 Amadora

N/Ref.: DINAV/IEA - 2018/0493 – 04JUN2018
S/Ref.: S027373-201804-DCOM.DCA, de 07/05/2018

ASSUNTO: Consulta Pública do Projeto "Terminal Vasco da Gama" – AIA 3009

Dando cumprimento ao solicitado no vosso ofício em referência relativo ao processo de Licenciamento Único de Ambiente do projeto do Terminal Vasco da Gama do Porto de Sines, informa-se que, em termos de infraestruturas aeronáuticas, na envolvente da área em estudo se situa o Heliporto de Sines.
A referida área em estudo encontra-se fora da zona dos canais de aproximação e descolagem do heliporto pelo que as instalações em análise não interferem com as superfícies de proteção dos referidos canais, não se considerando, portanto, que tenham um impacte negativo nas operações do mesmo heliporto.

Constata-se que no que diz respeito aos equipamentos portuários a operar no futuro Terminal, nomeadamente na zona de movimentação vertical de cargas, está prevista a utilização, em fase de exploração, de conjuntos de equipamento de grande altura. Estes equipamentos, caso ultrapassem a altura de 100 m em relação à cota adjacente, ou, no caso de serem postes (não integrados em linhas aéreas), mastros antenas, gruas, etc., isolados, quando ultrapassem a altura de 30 m são considerados obstáculos de acordo com a CIA 10/03 de 06 de maio – Limitações em Altura e Balizagem de Obstáculos Artificiais à Navegação Aérea – devendo ser balizados nas condições aí descritas.
Salienta-se ainda que também na fase de construção e de desativação do projeto em referência, no caso de serem utilizados equipamentos nas condições acima descritas, nomeadamente gruas, estes deverão ser balizados de acordo com a referida CIA 10/03.

Rua B, Edifício 4 - Aeroporto Humberto Delgado - 1749-034 Lisboa - PORTUGAL
NIF - 504 288 806
Tel. +351 212 842 226 ˚ Fax +351 218 402 398
www.anac.pt ˚ e-mail: geral@anac.pt

ANAC
Autoridade Nacional da Aviação Civil
Portuguese Civil Aviation Authority

A produção de poeiras previstas na fase de construção e na fase de desativação do Terminal que poderia ser um fator com algum reflexo negativo nas operações de aviação civil, dada a sua localização relativamente aos canais de aproximação e descolagem do heliporto e a não existência de outras infraestruturas aeronáuticas na envolvente, não se prevê que tenha um impacto negativo nas referidas operações.

Com os melhores cumprimentos,

A Diretora de Infraestruturas e Navegação Aérea

Rute Ramalho

PR

Rua B, Edifício 4 - Aeroporto Humberto Delgado - 1749-034 Lisboa - PORTUGAL
NIF - 504 288 806
Tel. +351 212 842 226 * Fax +351 218 402 398
www.anac.pt * e-mail: geral@anac.pt

PARTICIPA

Dados Gerais

Designação	Terminal Vasco da Gama
Designação Completa	Terminal Vasco da Gama
Período de Consulta	08/05/2018 > 19/06/2018
Estado	Encerrada
Tipologia	Avaliação de Impacte Ambiental
Sub-tipologia	Procedimento de Avaliação
Área Temática	Ambiente (geral)
Entidade promotora do projecto	APS - Administração dos Portos de Sines e do Algarve, SA
Entidade promotora da CP	A.P. Ambiente
Técnico Responsável	

Inquérito(s)

Eventos

Parecer

Ainda não foi emitido parecer

Comentários

3663

Data: 24/05/2018 **Autor:** João Fonseca Santos

Estado: Tratado **Classificação:** Dentro do Âmbito

Comentário

A praia de São Torpes é frequentada todos os anos por milhares de pessoas. Considerada por muitos, uma das melhores praias do Litoral Alentejo. Tem um potencial enorme para Turismo. Para além da restauração local, é um lugar excelente para a prática do Surf. A expansão do Terminal XXI de Sines se vier a acontecer conforme o planeado, irá fazer com que a praia deixe de ter ondas para a prática deste desporto, assim como uma redução significativa do seu areal, pondo em risco a sua existência. A praia de São Torpes é de todos e para todos!

Anexos:Não

Resposta ao comentário

3646

Data: 18/05/2018 **Autor:** Rui Macedo

Estado: Tratado **Classificação:** Dentro do Âmbito

Comentário

Mais um vez a única decisão é que a criação de postos de trabalho leva a que se mate o surf numa zona, que as espécies indígenas se lixem e que se lixe o ambiente. sempre, sempre. Já nem me vou dar ao trabalho de argumentar. Lixem o país com as vossas construções precárias

Anexos:Não

Resposta ao comentário

3657

Data: 23/05/2018 **Autor:** Escola de surf do Litoral Alentejano

Estado: Tratado **Classificação:** Dentro do Âmbito

Comentário

Razões para não concordar com o projecto TVG; - a construção do TVG irá destruir para sempre a praia de São Torpes e danificar a Costa Alentejana, é um projecto megalómano numa das zonas mais bonitas e atractivas de Portugal. - o Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina será seriamente afectado - o TVG irá destruir o que melhor temos em Portugal, o Patrimonio Paisagistico, ao qual também devemos os prémios de melhor destino turístico do mundo em 2017 - o Terminal XXI encontra-se longe de estar esgotado, não faz sentido construir outro Terminal - existem outras opções para outro terminal, como por exemplo o aproveitamento do Terminal de Carvão, que num futuro próximo irá estar inutilizado, já que a EDP de Sines irá encerrar, segundo directivas da UE - A praia de São Torpes tem condições únicas no mundo para fazer e ensinar Surf, ondas alinhadas, vento predominante de norte (off-shore), água quente e uma acessibilidade extraordinária. Estamos a destruir uma das principais "estancias" de Surf do País e da Europa. - Destruir o que é de todos para benefício de alguns, demonstra egoísmo e prepotência. - a temática da criação de emprego não pode justificar atrocidades ambientais - Sines necessita urgentemente de obter um melhor equilíbrio entre indústria, emprego, ambiente e saúde

Anexos:Não

Resposta ao comentário

3658

Data: 24/05/2018 **Autor:** João Almeida

Estado: Tratado **Classificação:** Dentro do Âmbito

Comentário

Discordo totalmente deste projeto! Estamos em pleno século XXI e este tipo de projeto megalómanos, tendo em conta vários outros exemplos no nosso país, deveria ser posto de parte, apostando-se sim em dinamizar e explorar na totalidade as infraestruturas já existentes. O atual Terminal XXI está esgotado? Não haverá, dentro dos vários espaços já construídos no Porto de Sines, uma alternativa viável ao Terminal Vasco da Gama? Porque não se considera a utilização do Terminal de Carvão que, tendo em conta a natural e irreversível mudança energética, irá deixar de ser usado. Fará sentido espoliar de todos e para sempre a praia que é a porta de entrada do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina? Tínhamos a linha de consta mais preservada da Europa e, nos últimos anos assistimos à sua destruição e privatização. De um lado crescem os resorts e empreendimentos que limitam e impedem o acesso das pessoas locais à costa, de outro é o lobby da industria a ditar as regras. Em pleno século XXI, quando deveríamos estar a apostar num modelo de desenvolvimento sustentável, voltamos a ceder aos interesses puramente económicos. Ainda estamos a tempo de encontrar outra solução. Por favor não destruam uma linha de costa que é lindíssima e onde passei alguns dos meus melhores momentos em família!

Anexos:Não

Resposta ao comentário

3659

Data: 24/05/2018 **Autor:** Miguel Santana Domingos

Estado: Tratado **Classificação:** Dentro do Âmbito

Comentário

Razões para não concordar com o projecto TVG; - a construção do TVG irá destruir para sempre a praia de São Torpes e danificar a Costa Alentejana, é um projecto megalómano numa das zonas mais bonitas e atractivas de Portugal. - o Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina será seriamente afectado - o TVG irá destruir o que melhor temos em Portugal, o Patrimonio Paisagistico, ao qual também devemos os prémios de melhor destino turístico do mundo em 2017 - o Terminal XXI encontra-se longe de estar esgotado, não faz sentido construir outro Terminal - existem outras opções para outro terminal, como por exemplo o aproveitamento do Terminal de Carvão, que num futuro próximo irá estar inutilizado, já que a EDP de Sines irá encerrar, segundo directivas da UE - A praia de São Torpes tem condições únicas no mundo para fazer e ensinar Surf, ondas alinhadas, vento predominante de norte (off-shore), água quente e uma acessibilidade extraordinária. Estamos a destruir uma das principais "estancias" de Surf do País e da Europa. - Destruir o que é de todos para benefício de alguns, demonstra egoísmo e prepotência. - a temática da criação de emprego não pode justificar atrocidades ambientais - Sines necessita urgentemente de obter um melhor equilíbrio entre indústria, emprego, ambiente e saúde

Anexos:Não

Resposta ao comentário

3661

Data: 24/05/2018 **Autor:** Marcos Batista

Estado: Tratado **Classificação:** Dentro do Âmbito

Comentário

Devem ser avaliadas outras opções para a localização do terminal, como por exemplo o aproveitamento do Terminal de Carvão que num futuro próximo será desactivado pela EDP de Sines no cumprimento de directivas comunitárias. A construção do Terminal onde está localizado poderá afectar significativamente a praia de São Torpes e a Costa Alentejana, que fazem parte do Património Paisagístico de Portugal, onde a prática desportiva é relevante a nível nacional e internacional, para além de ser considerado um dos melhores destinos turísticos do Mundo.

Anexos:Não

Resposta ao comentário

3665

Data: 24/05/2018 **Autor:** gonçalo

Estado: Tratado **Classificação:** Dentro do Âmbito

Comentário

Razões para não concordar com o projecto: A construção do novo terminal irá destruir para sempre a praia de S. Torpes e danificar a Costa Alentejana, é um projecto megalómano numa das zonas mais bonitas e atractivas de Portugal; O Parque Natural so Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina será seriamente afectado; O novo terminal irá destruir o que melhor temos em Portugal, o Património Paisagístico, ao qual também devemos os prémios de melhor destino turístico do mundo em 2017; O terminal XXI encontra se longe de estar esgotado, não faz qualquer sentido construir outro Terminal; Existem outras opções para outro Terminal, como por exemplo o aproveitamento do Terminal do Carvão, que num futuro próximo irá estar inutilizado, já que a EDP de Sines irá encerra, segundo directivas da UE; A praia de São Torpes tem condições únicas no mundo para a prática de Surf, ondas alinhadas, vento predominante de norte, e uma acessibilidade extraordinária. Estamos a destruir uma das principais "estâncias" de Surf do País e da Europa; Destruir o que é de todos para beneficio de alguns, demonstra egoísmo e prepotência; A temática da criação de emprego não pode justificar atrocidades ambientais; Sines necessita urgentemente de obter um melhor equilíbrio entre industria, emprego ambiente e saúde.

Anexos:Não

Resposta ao comentário

3667

Data: 24/05/2018 **Autor:** Fernando Borges

Estado: Tratado **Classificação:** Dentro do Âmbito

Comentário

É lamentável que no momento de uma fase de grande desenvolvimento econômico por parte da indústria do turismo em todo o território nacional, tendo esta dado nos últimos meses um grande contributo à economia, se possa permitir a implementação de um projeto d esta envergadura numa área de parque natural, q se apresenta como um dos melhores e últimos da Europa. Esta zona do país tem demonstrado nos últimos anos, a Portugal e à Europa, o seu grande potencial, nesta vertente econômica. Com este projeto, a praia de São Torpes, e arredores, passará a ser uma área estéril, p a indústria do turismo que por si trás grande riqueza aos habitantes locais, ao resto do país, e a possíveis investidores estrangeiros. Também a indústria do surf, q nos dias de hoje faz mover milhares de milhões em todo o mundo, tendo como exemplo a cidade de Peniche, onde os dados oficiais de uma semana de campeonato mundial, reverte perto de dez milhões de euros para zona , e a Ericeira q com esta industria continua a crescer todos os anos. Com este projeto todo esta riqueza e muitos outras irão desaparecer por completo, não sendo os referidos postos de trabalho que compensarão tal impacto. Estas indústrias referidas, incluindo a turística, trará muito mais riqueza p a população local e indiretamente para todo o país do que este projeto, q com as tendências futuras será de certo muito automatizado, enriquecendo apenas as empresas envolvidas e pouco a zona e o país.

Anexos:Não

Resposta ao comentário

3668

Data: 24/05/2018 **Autor:** pedro_oom

Estado: Tratado **Classificação:** Dentro do Âmbito

Comentário

Data: 12/06/2018 **Autor:** Pedro Miguel Rosado Alves Martins

Estado: Tratado **Classificação:** Dentro do Âmbito

Comentário

Exmo. Srs.: No âmbito da participação pública, junto se remete o parecer (favorável condicionado) da Câmara Municipal de Sines, aprovado em reunião de câmara. Com os melhores cumprimentos, Pedro Martins

Anexos:1

Resposta ao comentário

3792

Data: 15/06/2018 **Autor:** Diogo

Estado: Tratado **Classificação:** Dentro do Âmbito

Comentário

Razões para não concordar com o projecto TVG; - A construção do TVG irá destruir para sempre a praia de São Torpes e danificar a Costa Alentejana, é um projecto megalómano numa das zonas mais bonitas e atractivas de Portugal; - O Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina será seriamente afectado; - O TVG irá destruir o que melhor temos em Portugal, o Património Paisagístico, ao qual também devemos os prémios de melhor destino turístico do mundo em 2017; - O Terminal XXI encontra-se longe de estar esgotado, não faz sentido construir outro Terminal; - Existem outras opções para outro terminal, como por exemplo o aproveitamento do Terminal de Carvão, que num futuro próximo irá estar inutilizado, já que a EDP de Sines irá encerrar, segundo directivas da UE; - A praia de São Torpes tem condições únicas no mundo para fazer e ensinar Surf, ondas alinhadas, vento predominante de norte (off-shore), água quente e uma acessibilidade extraordinária. Estamos a destruir uma das principais "estâncias" de Surf do País e da Europa. - Destruir o que é de todos para benefício de alguns, demonstra egoísmo e prepotência. - A temática da criação de emprego não pode justificar atrocidades ambientais; - Sines necessita urgentemente de obter um melhor equilíbrio entre indústria, emprego, ambiente e saúde.

Anexos:Não

Resposta ao comentário

3837

Data: 19/06/2018 **Autor:** EDP - Gestão da Produção de Energia, SA

Estado: Tratado **Classificação:** Dentro do Âmbito

Comentário

A alteração da sedimentação irá provavelmente provocar um impacte negativo na gestão da bacia de adução da Central, nomeadamente nas dragagens. Segundo o EIA está prevista a remoção significativa de sedimentos na praia de São Torpes (com possibilidade de exposição da plataforma rochosa), indo decerto a bacia de adução pelo seu funcionamento (efeito de bombagem) contribuir para a maior acumulação de sedimentos no seu interior. Pode haver algum contrabalanço pelo efeito abrigo nas movimentações de sedimentos e redução da agitação marítima, mas o aumento do tráfego marítimo poderá levar à contaminação do material dragado, aumentando os custos de dragagem e dificultando a deposição. Para a exploração da Central de Sines, este aspeto irá agravar o impacte ambiental negativo associado às dragagens pela necessidade de dar um destino aos dragados que potencialmente irão aumentar em quantidade e reduzir a sua qualidade. Assim, da análise realizada pela EDP - Gestão da Produção de Energia, SA, o EIA não avalia o impacte direto na bacia de adução da Central de Sines. Vimos por este meio propor como medida de compensação, a monitorização da acumulação de dragados e a sua qualidade ao longo dos anos na bacia de adução e da temperatura da água de refrigeração. Se houver uma alteração significativa do estado actual, nomeadamente, um aumento no valor do sobrecusto a suportar pela Central de Sines para lidar com estes impactes deve prever-se desde já a respectiva compensação financeira.

Razões para não concordar com o projecto TVG: - o Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina será seriamente afectado. - A praia de São Torpes tem condições únicas no mundo para fazer e ensinar Surf, ondas alinhadas, vento predominante de norte (off-shore), água quente e uma acessibilidade extraordinária. Estamos a destruir uma das principais "estâncias" de Surf do País e da Europa. - o TVG irá destruir o que melhor temos em Portugal, o Património Paisagístico, ao qual também devemos os prémios de melhor destino turístico do mundo em 2017. - a construção do TVG irá destruir para sempre a praia de São Torpes e danificar a Costa Alentejana, é um projecto megalómano numa das zonas mais bonitas e atractivas de Portugal. o Terminal XXI encontra-se longe de estar esgotado, não faz sentido construir outro Terminal, havendo outras alternativas como o aproveitamento do Terminal de Carvão - Sines necessita urgentemente de obter um melhor equilíbrio entre indústria, emprego, ambiente e saúde. - Para minimizar o projecto poderá ser construído vários bancos artificiais, para o surf, para compensar a perda de emprego das escolas de surf e restaurantes, quem quer estar numa esplanada a olhar para um paredão quando pode estar a ver o mar. - As pessoas vão deixar de parar e começar a passar por Sines em direção a outros destinos, mais a sul e fora do concelho, quer para férias quer para lazer.

Anexos:Não

Resposta ao comentário

3684

Data: 26/05/2018 **Autor:** rita monteiro

Estado: Tratado **Classificação:** Dentro do Âmbito

Comentário

Não concordo com a construção do projecto proposto,por várias razões: - a construção do TVG irá destruir para sempre a praia de São Torpes e danificar a Costa Alentejana, é um projecto megalómano numa das zonas mais bonitas e atractivas de Portugal. - o Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina será seriamente afectado - o TVG irá destruir o que melhor temos em Portugal, o Patrimonio Paisagistico, ao qual também devemos os prémios de melhor destino turístico do mundo em portugal - o Terminal XXI encontra-se longe de estar esgotado, não faz sentido construir outro Terminal - existem outras opções para outro terminal, como por exemplo o aproveitamento do Terminal de Carvão, que num futuro próximo irá estar inutilizado, já que a EDP de Sines irá encerrar, segundo directivas da UE - A praia de São Torpes tem condições únicas no mundo para fazer e ensinar Surf, ondas alinhadas, vento predominante de norte (off-shore), água quente e uma acessibilidade extraordinária. Estamos a destruir uma das principais "estancias" de Surf do País e da Europa. - Destruir o que é de todos para benefício de alguns, demonstra egoísmo e prepotência. - a temática da criação de emprego não pode justificar atrocidades ambientais - Sines necessita urgentemente de obter um melhor equilíbrio entre indústria, emprego, ambiente e saúde

Anexos:Não

Resposta ao comentário

3761

Data: 08/06/2018 **Autor:** Vera Guedes

Estado: Tratado **Classificação:** Dentro do Âmbito

Comentário

Parecer do Turismo de Portugal.

Anexos:1

Resposta ao comentário

3770

Anexos: Não

Resposta ao comentário